

Os desafios do profissional de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz

RESUMO | Objetiva-se descrever os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz. Trata-se de uma revisão qualitativa descritiva sendo utilizadas publicações científicas de enfermagem indexadas na base de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, entre os anos de 2008 e 2018. Como resultado encontrou-se que a monitoração da cobertura vacinal é um mecanismo importante para avaliar programas de imunização, contudo a literatura mostra que as estimativas fundamentadas em informações administrativas possuem limitações, sobretudo em amplos núcleos da população, pois podem esconder muitas diferenças locais. Conclui-se que a cobertura vacinal é uma estratégia de saúde que demanda dos profissionais enfermeiros uma assistência qualificada, capaz de controlar doenças imunopreveníveis evitando assim as doenças e a redução da morbimortalidade da população. Os enfermeiros realizam ações que visam atualização do cartão de vacinação, educação em saúde da população e educação permanente da equipe.

Palavras-chaves: cobertura vacinal; imunização; enfermagem.

ABSTRACT | This study aims to describe the challenges faced by nursing professionals for effective vaccination coverage. This is a descriptive qualitative review using scientific nursing publications indexed in the SciELO, LILACS and MEDLINE databases between 2008 and 2018. As a result, it was found that the monitoring of vaccination coverage is an important mechanism to evaluate. However, the literature shows that estimates based on administrative information have limitations, especially in large population groups, since they can hide many local differences. It is concluded that the vaccination coverage is a health strategy that demands of the nursing professionals a qualified assistance, able to control immunopreventable diseases, thus avoiding the diseases and reducing the morbimortality of the population. The nurses carry out actions that aim to update the vaccination card, health education of the population and permanent education of the team.

Keywords: vaccination coverage; immunization; nursing.

RESUMEN | Se pretende describir los desafíos encontrados por los profesionales de enfermería para una cobertura vacunal eficaz. Se trata de una revisión cualitativa descriptiva que se utilizan publicaciones científicas de enfermería indexadas en la base de datos SciELO, LILACS y MEDLINE, entre los años 2008 y 2018. Como resultado, se encontró que el monitoreo de la cobertura vacunal es un mecanismo importante para los programas de vacunación, pero la literatura muestra que las estimaciones basadas en información administrativa tienen limitaciones, sobre todo en amplios núcleos de población, pues pueden ocultar muchas diferencias locales. Se concluye que la cobertura vacunal es una estrategia de salud que demanda de los profesionales enfermeros una asistencia calificada, capaz de controlar enfermedades inmunoprevenibles evitando así las enfermedades y la reducción de la morbimortalidad de la población. Los enfermeros realizan acciones que apuntan a la actualización de la tarjeta de vacunación, educación en salud de la población y educación permanente del equipo.

Descriptor: cobertura vacunal; inmunización; enfermería.

Viviane Botelho Teixeira

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Castelo Branco, RJ, Brasil.

Heloísa de Sousa Constantino de Abreu

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Castelo Branco, RJ, Brasil.

Halene Cristina Dias de Armada e Silva

Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente da Graduação de Enfermagem da Universidade Castelo Branco. Diretora do CMS Belizário Penna (SMS/RJ). RJ, Brasil.

Recebido em: 12/02/2019

Aprovado em: 17/02/2019

Cláudia Maria Messias

Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica (MEP) da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). RJ, Brasil. Autor correspondente.

Bruno Ferreira Serrado Barboza

Doutor em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da UERJ. Professor da Universidade Castelo Branco (UCB). RJ, Brasil.

Maria Regina Bernardo da Silva

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA). Professora da Universidade Castelo Branco (UCB). RJ, Brasil.

INTRODUÇÃO

A imunização em saúde pública contribui para a diminuição da morbimortalidade infantil, possuindo baixo custo e ajudando no desenvolvimento econômico e social. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI) coordena as ações visando o controle, eliminação e erradicação das doenças infecciosas e imunopreveníveis¹, porém, para redução da morbimortalidade faz-se necessário alto índice de cobertura vacinal através de conhecimentos e práticas eficazes adotados pelas equipes².

O Brasil ainda apresenta índices elevados no que tange às doenças imunopreveníveis³, podendo-se relacionar causas como nível socioeconômico dos

pais/responsáveis, credences, superstições e religiões, questões que merecem atenção por aumentar o risco de morte ou trazer sequelas pelas doenças epidemiológicas⁴.

Em 2018, foi publicada a nova atualização com arranjos e associações para facilitar a operacionalização⁵. Trata-se de um trabalho sequencial, em que o enfermeiro e sua equipe devem estar disponíveis para acompanhar a cobertura vacinal do grupo-alvo de cada vacina disponível. A vacinação de rotina implica em executar ações contínuas, em serviços permanentes de saúde, com o objetivo de garantir, o mais precocemente possível, a vacinação correta, reduzindo o número de suscetíveis à patologia⁶.

Verifica-se que a vacinação, embora seja um assunto abordado na educação formal dos profissionais de enfermagem, demanda capacitações e educação permanente nos serviços, devendo ser apoiadas em uma discussão dialógica em que o facilitador/monitor e os demais profissionais envolvidos troquem conhecimentos, experiências e interações, a fim de avaliar e reconstruir continuamente o olhar desta prática⁷.

Outros aspectos que envolvem a vacinação e necessitam de atenção são as condições de trabalho do enfermeiro, uma vez que este, sendo indispensável, necessita de avaliação das facilidades e dificuldades. As supervisões com acompanhamento das atividades e assessoria técnica ajudarão a busca de soluções mais rápidas, principalmente aqueles referentes às indicações, contraindicações, eventos adversos associados à vacinação e termo estabilidade, já que estas atividades não se limitam às salas de vacinação, mas se expandem aos domicílios, hospitais, escolas, creches, empresas, quer seja em campanhas, atividades de rotina, intensificações ou bloqueios vacinais⁸.

Este estudo justifica-se, pois, a vacinação mesmo sendo uma estratégia de saúde extremamente benéfica, pos-

sui sérias dificuldades enfrentadas nos serviços de atenção básica pelo enfermeiro, comprometendo a eficácia dessa ação.

O objetivo geral do estudo é descrever os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem para uma cobertura vacinal eficaz, tendo como objetivos específicos: identificar quais as ações praticadas pelos profissionais de enfermagem que auxiliam numa cobertura vacinal eficaz e propor estratégias que minimizem os desafios demonstrados pela equipe de enfermagem. Nesse contexto o estudo tem como questão norteadora: Quais os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem para realizar uma cobertura vacinal eficaz?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, sendo uma metodologia que possibilita a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado, tendo como produto final o estado atual do conhecimento, a implantação de intervenções e a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas⁹.

A revisão percorreu etapas de elaboração de um protocolo, contemplando a definição da pergunta de revisão, as estratégias para a busca e a seleção de artigos, a avaliação crítica dos estudos, a coleta, a interpretação e a síntese de dados¹⁰.

Foi utilizada a análise de conteúdo, fundamentada em Bardin que a define como: um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter indicadores quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção das mensagens¹¹.

Com o objetivo de avaliar o nível de evidência dos estudos selecionados foi adotado o critério do Oxford Centre for Evidence-Based Medicine-Levels of Evidence, que engloba cin-

cos níveis: 1a, análises sistemáticas de ensaios clínicos randomizados, 1b, ensaios controlados aleatórios individuais; 1c, ensaios clínicos randomizados ou todos ou nenhum, 2a: análises sistemáticas de estudos de coorte, 2b: estudo de coorte individual ou ensaios controlados randomizados de baixa qualidade; 2c: pesquisa "Resultados"; estudos ecológicos, 3a: revisão sistemática de estudos caso-controle, 3b: estudo caso-controle individual, 4: série de casos; 5: opinião de especialistas sem avaliação crítica explícita, ou baseada em fisiologia, pesquisa¹².

Utilizou-se abordagem qualitativa, método que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, focando-se no entendimento e explicação da dinâmica das relações sociais¹³⁻¹⁴.

Primeiramente, foi definida como questão norteadora: Quais os desafios encontrados pelos profissionais de enfermagem para realizar uma cobertura vacinal eficaz? Posteriormente, as etapas subsequentes foram desenvolvidas: Estratégias para a busca e seleção de artigos, sendo realizada no período de fevereiro a abril de 2018, na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que inclui as principais bases de dados voltadas para a temática, como Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações: "Cobertura Vacinal"; "Imunização" e "Enfermagem".

Os critérios de inclusão foram textos na língua portuguesa publicados nos últimos nove anos acerca do tema proposto, ou seja, o período de 2009 a 2018. Os critérios de exclusão foram a baixa especificidade ao tema no título e resumo, e textos não disponíveis na íntegra.

Ao combinar os descritores "Enfermagem", "Cobertura Vacinal" e "Imu-

nização”, foram selecionados 40 artigos, e após avaliação, selecionados 15 artigos que foram utilizados para a coleta, interpretação e síntese de dados,

analisados conforme a recomendação PRISMA, que consiste em um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas. O objetivo do PRISMA é aju-

dar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análise.

RESULTADOS

Tabela 1. Distribuição dos estudos segundo ano dos artigos, título, autores, metodologia, periódico e resultados. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2018.

Ano	Título	Autores	Metodologia	Periódico	Conclusão	Nível de evidência
2009	Cobertura vacinal e mortalidade infantil em Campina Grande, PB, Brasil	França ISX et al.	Qualitativo	RevBrasEnferm	A resistência dos pais a vacinação, falta de insumos e de ACS em algumas UBSF foram as principais barreiras enfrentadas para atingir a meta	2C
2010	Fatores associados à cobertura vacinal em adolescentes	Carvalho AMC, Araújo TME	Quantitativa	Acta Paul Enferm.	A baixa cobertura vacinal encontrada neste estudo está relacionada: às oportunidades perdidas de vacinação	1A
2011	Conhecimento de doenças ocupacionais e imunização entre estudantes de saúde	Granville-Garcia, AF et al.	Qualitativo	Rev. odontoc. ciênc.	O conhecimento dos estudantes sobre doenças ocupacionais e cobertura vacinal foi pobre, o que reflete a necessidade de políticas motivacionais por meio de atividades de esclarecimento e ampliação da cobertura vacinal.	5
2013	Imunização contra hepatite b: uma questão de saúde do trabalhador de enfermagem	Fraguás AS et al.	Quantitativo	R. pesq.: cuid. Fundam.	Fica evidenciada a importância de implementação e desenvolvimento de projetos de educação permanente em todas as instituições de saúde, no intuito de conscientizar os profissionais	1A
2013	Situação vacinal de recém-nascidos de risco e dificuldades vivenciadas pelas mães	Lopes RG et al.	Quantitativo	Rev. bras. enferm.	Destaca-se a importância de estratégias que visem melhorar a qualidade no atendimento, estrutura dos serviços de saúde, acolhimento e preparo dos profissionais.	5
2014	Cobertura vacinal de adultos deficientes visuais e as características sociodemográficas	Pagliuca LMF et al.	Quantitativo	Rev. RENE	Tornam-se necessárias medidas de intervenção da enfermagem, estabelecendo planos de ações quanto às medidas de prevenção.	5
2015	Análise da situação vacinal de crianças pré-escolares em Teresina (PI)	Fernandes ACN et al.	Quantitativo	Rev. bras. Epidemiol	A garantia e fortalecimento das ações de atenção básica são ferramentas imprescindíveis para reduzir atrasos e não vacinação.	2A
2015	Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis	Tavares RE, Tocantins FR	Qualitativo	RevBrasEnferm.	As ações dos enfermeiros envolvem a atualização do cartão, a vacinação e a orientação ao usuário do serviço, tendo como propósito evitar doenças.	2A

2016	Situação da cobertura vacinal de imunobiológicos no período de 2009-2014	Nora TTD et al.	Qualitativo	RevEnferm UFSM	A heterogeneidade de coberturas aponta como necessária a definição de estratégias capazes de direcionar as ações de enfermagem à prevenção das doenças imunopreveníveis.	2A
2017	A enfermagem e a vacinação: evolução do cumprimento da vacina combinada contra o sarampo, parotidite e rubéola	Frade JMG et al.	Quanti -Qualitativo	Rev. de Enferm.Refer.	Na amostra estudada verificou-se o cumprimento dos objetivos da Organização Mundial de Saúde no que diz respeito à taxa de cobertura vacinal e à adequação dos esquemas vacinais às idades recomendadas.	5
2017	Vacinação em pacientes com diabetes mellitus na atenção primária à saúde:cobertura e fatores associados	Arrelias CCAet al.	Qualitativo	Rev Gaúcha Enferm.	A cobertura vacinal, em geral, foi baixa. Fatores como sexo, idade e escolaridade devem ser considerados nas recomendações de vacinas e na proposição de estratégias de imunização	5
2017	Análise da cobertura vacinal contra influenza No estado de Minas Gerais	Gontijo TL et al.	Qualitativo	Ciência e Enfermeria	Atinge-se a cobertura vacinal contra influenza, contudo percebe-se baixa homogeneidade da cobertura no grupo gestante e crianças.	5
2017	Cobertura Vacinal entre Acadêmicos de Enfermagem	Silva, RGM; Nascimento, VF	Qualitativo	J Health Sci.	O profissional em formação precisa se conscientizar do seu papel como sujeito social a quem compete atuar no processo de promoção, prevenção e no sistema de vigilância em saúde, entendendo que a saúde individual reflete na saúde coletiva	3B
2018	Perdas evitáveis de imunobiológicosna instância local: reflexões acerca do processo de trabalho da enfermagem	Crosewski F, Larocca LM, Chaves MMN	Qualitativo	Saúde Debate	As perdas físicas podem e devem ser reduzidas com capacitação frequente dos profissionais que atuam na RF, manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de refrigeração, controle de lotes e validade das vacinas, entre outras ações	3B

Fonte: dados da pesquisa.

Na presente revisão, foram analisados 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão expostos anteriormente. Quanto à autoria, 13 artigos foram escritos em conjunto por enfermeiros, o maior quantitativo publicado no ano de 2017 e de cunho

qualitativo.

Após a leitura e análise de conteúdo dos 15 artigos selecionados, os mesmos foram categorizados conforme os objetivos do estudo.

DISCUSSÃO

Desafios para uma cobertura vacinal eficaz

A monitoração da cobertura vacinal é um mecanismo importante para avaliar programas de imunização, contudo, as informações administrativas possuem limitações, podendo esconder

diferenças locais.

Autores¹⁵ destacam que dentro da política existente de saúde brasileira, a estratégia de vacinação é realizada de preferência pela Estratégia Saúde da Família (ESF), que possui uma equipe multiprofissional, que atua com território definido e população adstrita, priorizando as ações de saúde baseadas em um diagnóstico regional, cuida da família, atuando em todas as etapas da vida.

O objetivo da cobertura vacinal é de que, na ESF, a população seja acolhida e assistida, com uma concepção diferenciada, de modo contextualizado, entendendo que as experiências que as pessoas vivem no cuidado diário à saúde estão em parte concernentes ao conhecimento que elas têm das tecnologias em saúde. Nem sempre ter acesso ao serviço significa incorporar ações e transformações nos comportamentos referentes à saúde¹⁶.

Destaca-se também outras dificuldades em relação à cobertura vacinal eficaz. Segundo autores¹⁷, em muitos casos há negligência das pessoas em relação a esse processo. Em um estudo⁽¹⁸⁾, por exemplo, foi identificado que das mães que buscam a ESF para vacinação de seus filhos, apenas pouco mais da metade destas estava com a vacinação em dia. Nesse caso específico, e frente à relevância da imunização em crianças menores de um ano, sobretudo se tratando de recém-natos de risco, e que a falta ou atraso vacinal está relacionado de modo direto com a morbimortalidade infantil, torna-se importante entender os motivos pelos quais as mães deixam de vacinar seus filhos, bem como da população em geral, posto que é necessário conhecer esses motivos para que ações em saúde sejam planejadas e implementadas para que cada vez mais, seja coberto o maior número de pessoas vacinadas e assim, proporcionado melhor qualidade de vida da população.

Outro achado refere-se a falta de

vacina, apontada por outras pesquisas como a principal razão para falha na cobertura vacinal¹⁹, o que se constitui uma grande barreira para que se atinja os objetivos da PNI. Assim, torna-se essencial repensar a organização dos serviços de saúde, no que tange à imunização, priorizando o planejamento, aquisição e manutenção das doses necessárias, reduzindo, dessa forma, a falta ou atraso das vacinas²⁰.

Assim, foram constatados desafios da rotina dos profissionais que trabalham na sala de vacinação, tais como a perda de imunobiológicos, a qual pode ser classificada como técnica ou física. Neste estudo, enfatizou-se as perdas físicas, consideradas evitáveis, por acontecerem quando existe o descumprimento das normas e dos procedimentos corretos, como: quebra de frasco; procedimento inadequado (porta do refrigerador esquecida aberta, frascos de vacinas esquecidos na bancada, geladeira sem termômetro para controle de temperatura, etc.); falta de energia elétrica; validade vencida; falha no transporte, entre outros. As perdas físicas podem e devem ser diminuídas com capacitação constante dos profissionais que atuam no setor²¹.

Ações de enfermagem que auxiliam a cobertura vacinal

A participação do enfermeiro é fundamental para uma cobertura vacinal eficaz, uma vez que desempenham um papel de grande relevância na busca pela realização dos objetivos do PNI, sendo a vacinação uma ação dos enfermeiros que atuam na área dos cuidados de saúde primários. No domínio dessa ação, os profissionais enfermeiros têm evidenciado ter competências técnicas, científicas, éticas e deontológicas que permitem garantir a eficácia, a eficiência e a efetividade da aplicação do PNI, no Brasil, gerindo-o e administrando-o de maneira correta e conseguindo índices de cobertura vacinal satisfatórias²².

Na prática, tais competências materializam-se na administração das vacinas de acordo o planejamento e normas preconizadas pela instituição e pelo Ministério da Saúde, na manutenção de atitudes de adesão à vacinação, na realização de registros de vacinas confiáveis e na vigilância epidemiológica de aplicação do PNI e na gestão de todo processo vacinal²³.

O enfermeiro tem ainda o papel de realizar ações que visem a saúde, com a responsabilidade de atender tanto as diretrizes do PNI como as da PNB, que orientam as ações aplicadas nesse nível de atenção. Para que o enfermeiro consiga contribuir para o controle de doenças imunopreveníveis, é essencial o enfermeiro prover, frequentemente, as exigências de material e imunobiológicos e entender, junto com a equipe de saúde, a situação epidemiológica na área adstrita a unidade que está inserido, para estabelecer prioridades, alocação de recursos e orientação programática, se necessário. Porém, segundo a PNAB, um dos papéis principais é coordenar o cuidado, o que requer “acompanhar e organizar o fluxo dos usuários entre os pontos de atenção”²⁴.

Nesse tocante, uma das estratégias de gestão do cuidado de enfermagem são exatamente as Linhas de Cuidado. Observa-se, que essa perspectiva não perde de vista, tal qual apontado na PNAB, que o enfermeiro tem como uma de seus papéis específicos “realizar atenção à saúde aos usuários e famílias cadastradas nas equipes [...] em todas as etapas da vida: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade”²⁵.

Os dados referentes às ações desenvolvidas pelo enfermeiro na cobertura vacinal apontado em estudos estão ligados diretamente na perspectiva clínica, levando em conta que o foco maior está no atendimento individual. Quanto às ações desenvolvidas pelo profissional para o controle de doenças, pode-se concluir que estão mais voltadas

na estratégia de vacinação que no contexto de vida da população adscrita²⁶.

CONCLUSÃO

A cobertura vacinal é uma estratégia de saúde que demanda dos profissionais enfermeiros uma assistência qualificada, capaz de controlar doenças imunopreveníveis, evitando, assim, as doenças e a redução da morbimortalidade da população. Os enfermeiros realizam, sobretudo, ações que visam à atualização do cartão de vacinação, educação em saúde da população e da equipe.

Detectou-se com esse estudo que há diversos desafios que prejudicam uma cobertura vacinal, dentre os quais atraso vacinal, a falta de algumas vacinas e as falhas técnicas do profissional na manutenção e armazenamento dos

materiais imunobiológicos são os mais citados nos estudos. Essas falhas podem desencadear problemas sérios em pouco tempo, caso não sejam percebidos e resolvidos.

Assim, a sensibilização dos profissionais e da população no cumprimento dos esquemas vacinais sem atrasos ou equívocos e o compromisso com o manuseio das vacinas são essenciais para que haja uma cobertura vacinal eficiente. Tornam-se necessárias ações de intervenção por parte dos profissionais de enfermagem estabelecendo planos de ações quanto às principais medidas de prevenção, que devem ser mediadas por comunicação eficaz e, a disponibilização de material educativo acessível a toda população.

Acredita-se que devam ser feitos inquéritos de coberturas vacinais fre-

quentemente para que se possa planejar ações eficientes e concretas, prevenindo o reaparecimento de doenças já erradicadas no Brasil. Ademais, é fundamental que toda equipe de enfermagem das salas de vacinação esteja capacitada para que registrem e cumpram seu papel, não comprometendo a cobertura vacinal.

Os dados encontrados neste estudo mostram a necessidade de novas pesquisas objetivando identificar quais são os entraves para o não alcance das coberturas vacinais em cada região específica. E, a partir de então, devem ser realizadas ações educativas junto às equipes de saúde que lidam com esse processo, a fim de qualificá-los e sensibilizá-los da responsabilidade que possuem frente ao Programa Nacional de Imunização. 🐦

Referências

1. Jafar N, Edriss H, Nugent K. The effect of short-term hyperglycemia on the innate immune system. *Am J Med Sci*. 2016; 351(2):201-11.
2. Teixeira AMS, Domingues CMAS. Monitoramento rápido de coberturas vacinais pós-campanhas de vacinação no Brasil: 2008, 2011 e 2012. *Epidemiol Serv Saúde*. 2013; 22(4):565-78.
3. Terra ACSN. As contribuições do enfermeiro na imunização dos trabalhadores da construção civil. 2016. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem); Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.
4. Rouquayrol MZ, Gurgel M. *Epidemiologia & saúde*. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook; 2013. 71 p.
5. Moura ADA, Carneiro AKB, Braga AVL, et al. Estratégias e resultados da vacinação no enfrentamento da epidemia de sarampo no estado do Ceará, 2013-2015. *Epidemiol. Serv. Saude*. 2018; 27(1): 1-8.
6. Bos ÂJG, Miranda AR. Cobertura vacinal está relacionada à menor mortalidade por doenças respiratórias. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2013; 18(5):1459- 62.
7. Oliveira VC, Guimaraes EAA, Costa PM, Lambert CC, Morais PMG, Gontijo L. Situação vacinal da hepatite B de estudantes da área da saúde. *Referência*. 2013; 3(10):119-24.
8. Osterholm MT, Kelley NS, Sommer A, Belongia EA. Efficacy and effectiveness of influenza vaccines: a systematic review and meta-analysis. *Lancet Infect Dis*. 2012; 12(1):36-44.
9. Luna EJA, Gattás VL, Campos SRSLC. Effectiveness of the Brazilian influenza vaccination policy: a systematic review. *Epidemiol Serv Saude*. 2014; 23(3):559- 75.
10. Silva TASM, Carreiro MA. Diagnóstico situacional do preparo e administração de imunobiológicos. *Rev Enferm UERJ*. 2012; 20(4):451-6.
11. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Rev Min Enferm*. 2014; 18(1):1-260.
12. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
13. Oxford Centre for Evidence-based Medicine: levels of evidence (March 2009) [Internet]. 2009 Mar. [acesso em 08 nov 2018]. Disponível em: <http://www.cebm.net/oxford-centre-evidencebased-medicine-levels-evidence-march-2009>.
14. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto enferm*. 2008; 17(4):758-64.
15. França ISX, et al. Cobertura vacinal e mortalidade infantil em Campina Grande, PB, Brasil. *Rev Bras Enferm*. 2009 mar./abr.; 62(2):258-64.
16. Fraguás AS, et al. Imunização contra hepatite b: uma questão de saúde do trabalhador de enfermagem. *R. pesq.: cuid. fundam*. Online. 2013 jan./mar.; 5(1):3150-58
17. Pagliuca LMF, et al. Cobertura vacinal de adultos deficientes visuais e as características sociodemográficas. *Rev Rene*. 2014 jan-fev; 15(1):22-8.
18. Nora TTD, et al. Situação da cobertura vacinal de imunobiológicos no período de 2009-2014. *Rev Enferm UFSM*. 2016 out./dez.; 6(4):482-493.
19. Gontijo TL, et al. Análise da cobertura vacinal contra influenza no estado de Minas Gerais. *Ciência y enfermería*. 2017; XXIII(3).
20. Arrelias CCA, et al. Vacinação em pacientes com diabetes mellitus na atenção primária à saúde: cobertura e fatores associados. *Rev Gaúcha Enferm*. 2017; 38(3):e66012
21. Silva, RGM; Nascimento, VF. Cobertura Vacinal entre Acadêmicos de Enfermagem. *J Health Sci*. 2017; 19(4):268-73.
22. Crosewski F, Larocca LM, Chaves MMN. Perdas evitáveis de imunobiológicos na instância local: reflexões acerca do processo de trabalho da enfermagem. *Saúde debate*. 2008 jan./mar.; 42(116):203-213.
23. Granville-Garcia AF, et al. Conhecimento de doenças ocupacionais e imunização entre estudantes de saúde. *Rev. odonto ciênc*. (Online). 2013; 6(3):2-8.
24. Tavares RE, Tocantins FR. Ações de enfermagem na Atenção Primária e o controle de doenças imunopreveníveis. *Rev Bras Enferm*. 2015 set./out.; 68(5):803-9.
25. Hernandez-Garcia I, et al. Vacinação contra influenza em estudantes de enfermagem durante a temporada 2014-2015. *Rev. Esp. Salud Publica*. 2015; 89(6):1-10.
26. Frade JMG, et al. A enfermagem e a vacinação: evolução do cumprimento da vacina combinada contra o sarampo, parotidite e rubéola. *Revista de Enfermagem Referência Série*. 2017 abr./mai./jun.; IV(13).